

Carta de Vladimir Herzog a Amazonas Alves Lima e Sérgio Muniz

Londres, 21 de setembro de 1966

Londres, 21 de setembro de 1966

Caros Sérgio e Amazonas.

Recebi hoje sua carta do dia 11 na qual me comunicam sua mudança de endereço. Espero que já estejam mui bem alojados no novo templo do cinemanovismo paulista, com gatos e tudo (ou será que vocês deixaram os maravilhosos bichanos lá na Bráulio Gomes?). Espero também que tenha saído a contento o filme sobre Zoologia (é para distribuição comercial? Conseguiu um bom tutu com ele?) E daqui por diante, que planos tem? Recentemente escreveu-me o Geraldo contando que as oportunidades não são muitas e, pelo que deduzi, cada dia mais reduzidas, apesar do que ele, como bom baiano, continuava sempre otimista. Eu passei uma bronca nele (extensiva a você também) por não terem mandado pelo Henrique Macedo a cópia em 16 mm de *Auto da Vitória* nem que fosse para a gente ver. Ele disse que a cópia estava em seu poder até vésperas da viagem dele. Ora bolas!... Vocês não conseguem imaginar a impaciência e o sentimento de frustração com que a gente vive aqui por não poder acompanhar os trabalhos de vocês.

Quanto à minha ida a Mannheim ainda depende de confirmação, pois segundo Talmon-Gros, *Viramundo* precisa antes ser submetido ao julgamento do júri de seleção. Se for aprovado (como estou certo que será) ele então confirmará o convite que me fez para ir lá traduzi-lo em inglês. No tocante ao próximo festival de Florença, sugiro que vocês, na qualidade de produtores, escrevam ao Sepilli sugerindo que me convide, pois não ficaria bem que a sugestão partisse de mim. E vocês, não pensam vir à Europa na ocasião? Eu vivo bombardeando o Thomas com sugestões para que ele mande o Geraldo à Europa acompanhar a fita. Acho que a presença pessoal dele contribuiria muito para a repercussão dos filmes, além do que talvez propicie novos contratos de trabalho (Unesco, Museu do Homem etc.). Você mesmo verificou o interesse que havia em torno do Geraldo e a chateação do pessoal por ele não estar. Aliás, por falar na Unesco e congêneres, que fim levaram aqueles seus contatos? Para as exibições de *RODA* sugiro que você mande mimeografar o texto das canções em francês para distribuição à plateia antes da projeção. Assim funcionará melhor. Até agora não recebi resposta à carta que mandei ao Galeano. Com o Birri falei no começo do mês pelo telefone. Disse-me ele que a fita, por razões óbvias, pifou e que estava agora estudando algum filme alternativo para não ficar parado.

Aqui em casa tudo bem, com o Ivo crescendo e engordando sem parar, deixando-me noites sem dormir, Clarice ótima etc.

Agora, velho, é a vez de vocês. Afinal você há de precisar um dia de um ajudante de câmara, não é?

Um abraço do

Vlado

P.S.: Quanto ao assunto da Universidade de Bristol é o seguinte: Eles promoveram no começo do ano uma conferência internacional de escolas de cinema. Numa correspondência que mantive mais tarde, o diretor pediu-me informações sobre centros de ensinamentos cinematográficos existentes no Brasil, talvez com o propósito de convidar-nos para futuros encontros. Eu escrevi a respeito ao Jean-Claude, supondo que talvez as atividades no Instituto de Estudos Brasileiros acabem estruturando-se numa espécie de “escola”. Aliás, mandei pela Nilce (que chega aí no fim do mês) um relatório completo da dita conferência, que será entregue ao Jean-Claude. Se acharem útil, entrem então em contato com os ditos cujos.